PARA REFLETIR

A seguir, um trecho do texto de Susana Sacavino "Educação em direitos humanos e democracia", possível de ser publicado neste espaço. Esperamos que estimule a leitura do texto completo e, como de resto, de todo o livro que o contém[1]. Trata-se de uma obra fundamental para as reflexões que estamos desenvolvendo em torno do lema deste ano.

Democracia: um valor com diferentes enfoques

Susana Sacavino

Democracia é uma categoria, um conceito, um valor, que forma parte de um discurso analítico, conceitual, teórico, que orienta os processos de construção política. Existem diferentes concepções sobre esse valor/categoria democracia. Cada uma dessas visões tem um entendimento próprio dos direitos humanos e coloca a ênfase em aspectos diferentes.

Democratização é o processo histórico, social e político, através do qual as instituições, as organizações, os grupos, movimentos, etc. concretizam e plasmam na prática o valor democracia.

O que vivemos atualmente na America Latina e no Brasil, são processos de democratização, com maior ou menor êxito, desenvolvidos e orientados por uma outra visão da democracia, num marco também de ação e de vigência e realização dos direitos humanos. Esses processos democráticos atualmente se desenvolvem dentro de um marco ideológico hegemonicamente neoliberal. Neles o neoliberalismo tem conseguido uma importante vitoria, especialmente no terreno da cultura e da ideologia, ao convencer a amplíssimos setores das sociedades e à quase totalidade de suas elites políticas, que não existe outra alternativa fora dele. Seu êxito nesse campo foi completo porque não só impôs o seu programa, como também, re-situou dentro de sua obra o sentido das palavras.

No âmbito político, estes processos de democratização se dão na maior parte das vezes sob o signo da corrupção. Corrupção do político e da política, em algumas ocasiões, intimamente relacionadas com narcotráfico. No âmbito do Estado, as reformas, privatizações, o enfraquecimento e a colocação dos principais direitos sociais na esfera do mercado, acentuam e aumentam na esfera social as diferentes formas de exclusão, a polarização social, a violência e a marginalização.

Os processos democráticos a partir da democracia liberal - neoliberal - apresentam a democracia como um valor focalizado de modo restrito, como uma forma de governo. Dentro desse sistema de governo, colocam a força especialmente no nível dos procedimentos eleitorais, limitando ainda mais o alcance do valor como tal, promovendo as democracias de "baixa intensidade", como alguns autores atuais a chamam. (...)

Embora a democracia de baixa intensidade - neoliberal - , se apresente como um valor do âmbito político, a articulação/regulação da sociedade não está dada desde a política como centro gerador do bem comum. Essa articulação está colocada no âmbito econômico e é realizada através do mercado. (...)

O predomínio do mercado na articulação social e política, desde o ponto de vista da efetividade dos direitos, tem ocasionado uma "descidadanização" progressiva de grandes setores sociais, vitimas do avassalador predomínio de critérios econômicos ou financeiros em esferas antes estruturadas em função de categorias éticas, normativas e democráticas. Direitos, demandas e necessidades, anteriormente considerados assuntos públicos, transformaram-se em questões individuais diante das quais os governos de inspiração neoliberal consideram que nada têm a fazer, a não ser condições mais favoráveis para que o mercado lhes dê uma resposta. (...)

No meio deste recuo e "barateamento" da democracia como expressão de um valor universal e articulador da organização social e política provocada pelos processos de democratização sob o império da ideologia neoliberal, com domínio e centralidade do mercado, aparecem também no horizonte político e se delineiam outras experiências de construção democrática que identificamos como democracia participativa e popular.

Esta forma de democracia vem sendo impulsionada e afirmada como uma alternativa pelos grupos sociais críticos, que encontram seu lugar especialmente em alguns movimentos da sociedade civil. Esse modelo entende a democracia não só como forma de governo, com as características já identificadas em relação com o mercado, mas também como estilo de vida, que perpassa todas as dimensões da organização da sociedade: política, econômica, social, cultural, etc.; assim como os diferentes espaços desde o individual ao social, desde o local ao global e vice versa. Coloca ênfase no valor da democracia como um princípio ético que gera uma forma de vida.

Este modelo não ignora a democracia neoliberal existente atualmente, mas não aceita limitar-se a ela, supera-a e amplia a sua concepção para outras dimensões. Contrapõe-se ao que o modelo democrático neoliberal tem de formal, de aparência sem conteúdo, de promessa sem realização, "de baixa intensidade", para procurar construir uma democracia real, presente nos distintos espaços sociais. Esse processo exige desenvolver a partir de práticas sociais concretas uma transformação nas diferentes dimensões da vida: cultural, social, econômica e política.

Em nível subjetivo significa um processo de mudança e transformação profunda do ser e da vida, do modo de pensar e agir, de relacionar-se com os outros e construir o mundo.

No nível dos direitos e da cidadania, a democracia participativa e popular afirma, entre outros, valores como: a liberdade, não para o mercado e sim para as pessoas, sujeitos de direitos, para que possam desenvolver suas potencialidades vitais de criação de vida digna e de cidadania; a igualdade tanto nas oportunidades quanto na fruição dos resultados; humanidade e criatividade para reinventar formas de inclusão social de todo tipo.

[1] SACAVINO, Susana. "Educação em direitos humanos e democracia". IN: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.), SACAVINO, Susana (org.). *Educar em direitos humanos - construir cidadania*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 36-37.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau, Sílvia Maria F. Pedreira, Kelly Russo, Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha
intercambio y solidaridad
APOIO

Ano X | Nº 109 | Setembro 2010

DATAS SIGNIFICATIVAS SETEMBRO

08 Dia da Alfabetização

16 Dia Internacional da Paz

21 Dia Nacional de Luta dos Portadores de Deficiência

23 Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças

27 Dia Internacional do Idoso

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

APRESENTAÇÃO

Uma **proposta metodológica** de educação em/para os direitos humanos tem de ter alguns **eixos articuladores do trabalho** a ser desenvolvido. Dentre eles, o terceiro pode ser assim formulado: **construir uma prática educativa dialógica, participativa e democrática.** (conferir texto "Para refletir" da edição passada).

Impossível não lembrar daquele que, como gostava de propor aos/às educadores/as, **"encarnou a palavra"** ("as aulas daqueles/as que não encarnam a palavra tornam-se cantigas de ninar").

O aniversário de Paulo Freire, nascido a 19 de setembro, praticamente junto com a primavera, é também uma data significativa em nosso calendário. Marca uma trajetória de luta, que nos inspira e compromete.

Coerente com o compromisso, o DDHH em Sala de Aula, uma de nossas formas de presença na educação em/para os DDHH, traz atividades sobre eleições e propostas de reflexão sobre a democracia (entre elas o texto da página 4, de Susana Sacavino). Não dá para perder o "bonde da história". Estaremos anunciando os próximos quatro anos do Brasil e dos Estados brasileiros. São passos **na** democracia, ela mesma caminho, como proclama a frase síntese deste boletim.

Dizem que pessoas especiais quando partem viram estrelas. Nós achamos que Paulo Freire virou flor e anda por aí perfumando e colorindo a vida daqueles e daquelas que se empenham por um país que assim como um jardim, acolhe as diferenças, respeita a diversidade e, por isso mesmo, é especialmente belo: fraterno, justo, ético. Um país a que todo brasileiro e toda brasileira tenha direito de chamar verdadeiramente de seu.

A equipe

PARTICIPE

Aproxima-se o momento de transformarmos estas páginas em "álbum de recortes" da educação e direitos humanos em curso em nossas escolas. Participe professor/a. Envie até o dia **18 de outubro** (**por e-mail**) o seu especial recorte para publicação no boletim nov/dez (ver orientação na edição de junho). Gostaríamos muito de ter todos os núcleos representados na edição 111, inclusive aqueles que passaram a integrar nosso Movimento em 2010: Itaguaí, Nilópolis e Nova Iguaçu (caçula da nucleação do MEDH)

A democracia não é um lugar onde se chega. Não é algo que se possa alcançar e depois se acomodar, pois é caminho e não chegada.
José Luiz Magalhães

NOVAMERICA



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, as propostas deste boletim, em sintonia com o antecessor, privilegiam trabalhar as eleições na ótica das indicações propositivas. Novamente colocamos os/as estudantes na condição de quem escolhe seu futuro. Para a última faixa de escolaridade trouxemos, também, uma questão antenada com os dados recentemente divulgados, que dizem respeito especialmente aos/às jovens, embora não exclusivamente a eles/elas.
Bom trabalho, colega, e comparecimento consciente às urnas no próximo mês.

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- Depois de realizadas as atividades do boletim anterior, que trouxeram à tona os desejos das crianças, proponha uma nova pergunta para elas: **O que você faria para melhorar a vida de todos/as se tivesse um cargo político?** E conveniente não especificar o cargo para liberar as respostas das crianças, ainda muito pequenas para entenderem as funções específicas dos diferentes cargos.
- Para as turmas que já escrevem, distribua duas tiras de papel para cada aluno/a. Na medida em que forem apresentadas, as respostas poderão ser organizadas por natureza e repetição (ao final se saberá que "medidas" mais são mencionadas). Para conseguir o mesmo resultado com as que não escrevem, chame uma criança por vez à mesa para que dite o que faria (uma ou duas coisas).
- Converse com as crianças sobre os resultados, verifique se querem acrescentar mais alguma coisa, se acham alguma proposta estranha...
- Com a relação de "medidas" finalmente obtidas, dê a cada criança um ou mais discos de cartolina de igual tamanho (ou pratinhos de papelão) para que desenhe a própria carinha. No verso, escreverá (ou colará) uma das "medidas". Com as carinhas, monte móbiles, guirlandas, ou cole em plástico transparente (para que os dois lados possam ser vistos), montando um painel da turma, que enfeitarão a sala, a escola, revelando, mais uma vez o que as crianças desejam. Adiante, as carinhas poderão ser colocadas numa caixa e enviadas a políticos locais, mesmo os de nível municipal, com uma pequena descrição do processo. (**Esta mesma descrição com fotos pode ser encaminhada para o boletim nov/dez, não esqueça!**)
- Peça a todos/as que contem em casa o que fizeram e, depois, relatem para a turma o que a família achou. Programe um dia para que parentes venham à escola para ver os trabalhos das crianças. A animação delas pode contaminar adultos!

- **Importante:** Em todo o processo sobre o tema (desde as sugestões de agosto) é fundamental que as crianças entendam que têm direitos e que pessoas são eleitas para trabalhar pelos direitos de todos/as (crianças, jovens e adultos) e pelo bem da sociedade.

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

A proposta para este nível de escolaridade inclui aproximação com as funções de ocupantes de cargos em disputa nestas eleições. Você que conhece suas turmas decidirá sobre a adequação deste aspecto a elas. Se prematuro, mantenha apenas a proposta anterior.

- Levante com sua/s turma/s que funções que atribuem a presidente, a senadores, a deputados federais e estaduais e a governadores. Confronte com que de fato possuem e faça junto com ela/s os ajustes necessários. Esclareça que, no Brasil, homens e mulheres podem se candidatar aos diferentes cargos públicos e homens e mulheres são eleitores/as cujo voto tem igual valor (aproveite para reforçar que os direitos devem ser iguais, independente do gênero).
- Organize a turma em grupos para montarem 5 cartazes com as funções dos cargos acima.
- Em momento posterior, divida a turma em 5. Formule a pergunta **Que duas coisas mais importantes você faria se fosse** (para cada quinto da turma indique um daqueles cargos) **para melhorar nosso país?** (ou estado, conforme o caso). Entregue duas tiras para cada aluno/a para que escrevam as medidas, mudanças, etc. que adotariam.
- Trabalhe cada cargo por vez, de modo similar ao das séries anteriores, porém agora verificando a adequação das medidas/mudanças ao cargo em questão, recorrendo aos cartazes produzidos anteriormente.
- A produção de bonecos gigantes (tridimensional ou em cartolina) para cada cargo, com as medidas sugeridas (impressas em "livro" que carreguem, filipetas que segurem, ou ilustrando a própria roupa...) é uma forma interessante de registrar os resultados e que pode ser exposta externamente e/ou conduzida como estandarte em passeata no entorno da escola.

- **Importante:** auxilie os/as alunos/as a pensarem em propostas viáveis, que melhorem a vida das pessoas de seu bairro, sua cidade e seu país. Se a lista obtida for muito extensa, exponha preliminarmente as que consideraram prioritárias, deixando as demais para oportunidade próxima.

Observação:
Nas edições de outros boletins sugeridas, além de atividades sobre o tema, há indicações de fontes para enriquecer a ação, textos, etc. Não se esqueça que é liberado download das edições desejadas, por páginas, em **www.novamerica.org.br**
Não deixe de conferir.

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

As sugestões para o nível anterior se adéquam a este. Além disso, dentre várias atividades que poderiam ser feitas para estas turmas (recorra às edições de agosto e setembro de 2006 e 2008 para rever algumas), escolhemos um aspecto bastante atual que pode mobilizar os/as estudantes e gerar investigações e debates importantes: **o descaso dos jovens com a política.**

Forneça a sua/s turma/s o seguinte texto (em cartaz ou filipetas)

"Depois de 12 anos de crescimento, caiu o número de eleitores jovens, entre 16 e 18 anos, em todo o país... Desinteresse, desilusão ou preguiça? Estas são as três principais hipóteses para explicar a queda do número de eleitores jovens para a próxima eleição... O número de eleitores menores de 18 anos era de 2.566.391 em 2006 e agora caiu para 2.391.352." **(Obtido em www.plenarinho.gov.br)**

- Deixe que conversem livremente entre si por algum tempo.
- Organize-os em grupos para discutirem mais profundamente as questões: (1) Que razões (hipóteses) justificariam o desinteresse pelas eleições? (2) Como contribuir para que jovens e adultos (familiares, por exemplo) se interessem seriamente pelas eleições? Para sistematizar a apresentação dos grupos, duas duplas devem ser constituídas, uma para cada questão. Estas duplas ou outras se encarregarão da divulgação dos resultados em mural, jornal da escola, panfletos, etc.
- Em momento posterior os grupos retomarão o trabalho para pensar em como viabilizar sugestão/ões levantada/s na questão 2. Uma seleção preliminar indicará as que a turma achar mais interessantes e cada grupo se encarregará de reparar a concretização de uma delas.
- É bem provável que os/as alunos/as se interessem em investigar o (des)interesse em pauta na sua região. Oriente a organização de uma "pesquisa de opinião" com esta finalidade (Você vai votar em candidatos/as ou legendas nas próximas eleições? Por que sim? Por que não? O que pretende fazer depois das eleições em relação aos/às candidatos/as que eleger? Questões simples que podem traçar o perfil da amostra escolhida - família, bairro, igreja...- também em relação ao compromisso com o acompanhamento ativo dos mandatos. Resultados obtidos igualmente merecem divulgação, com gráficos ilustrativos.

- **Importante:** sabemos que entre seus/suas alunos/as podem existir desinteressados/as também. É aí em que se faz especialmente necessária sua liderança de educador/a em DDHH. Retome a história brasileira, particularmente a dos movimentos estudantis. Convide um/a colega de História da própria escola ou jornalista local para uma palestra. Lute contra a apatia e o desinteresse. Se uma sociedade democrática não se faz apenas com o voto - exigindo participação ativa, cidadã - votar é parte dessa participação.

NOTÍCIAS

No próximo dia 3 de outubro todos/as brasileiros/as devidamente habilitados/as deverão comparecer às urnas para escolher representantes no Legislativo e no Executivo. Claro que a notícia não é novidade, mas é um ótimo "pretexto" para lembrar Marilena Chauí: *"Que significam as eleições? Muito mais do que a mera rotatividade no governo ou a alternância no poder. Simbolizam o essencial da democracia: que o poder não se identifica com os ocupantes do governo, não lhes pertence, mas é sempre um lugar vazio, que os cidadãos, periodicamente, preenchem com um representante, podendo revogar seu mandato se não cumprir o que lhe foi delegado para representar."*

Essa sim uma informação para além de qualquer data, definitiva.

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Recomendamos especialmente alguns textos publicados em "Para refletir". Tratam de democracia, eleições, educação para a democracia. Curtos, são apropriados para discussões com seus pares e utilização em sala de aula, enriquecendo as atividades realizadas: **maio/2007** (Educação para a democracia, de Maria Victoria Benevides), **abril/2008** (Fragmentos de *"Mobilização social um modo de construir a democracia e a participação"*, José B. Toro e Nísia M. D. Werneck), **set/2008** (A questão democrática, Marilena Chauí). Merecem ser relidos à luz do momento atual.

Sites:

Voltamos a sugerir www.plenarinho.gov.br, já indicado em oportunidades anteriores. Além do bom conteúdo que veicula (papéis/funções de cargos públicos, notícias e reportagens relevantes sobre o tema das eleições, leituras e biblioteca, etc.), apresenta-se em linguagem acessível às crianças e propicia a interatividade. Vale mesmo consultar.

TEMOS DIREITO!

Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 60 - É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz a partir de quatorze anos.

Art. 61 - A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.